

AURICULOTERAPIA POR FISIOTERAPEUTAS NA ATENÇÃO BÁSICA NORDESTINA E PIAUIENSE: SÉRIE HISTÓRICA

AURICULOTHERAPY BY PHYSIOTHERAPISTS IN PRIMARY CARE IN THE NORTHEASTERN AND PIAUI REGIONS: HISTORICAL SERIES

AURICULOTERAPIA POR FISIOTERAPEUTAS EN ATENCIÓN PRIMARIA DEL NORESTE Y PIAUIENSE: SERIE HISTÓRICA

Vitória Bianca da Cunha Soares ¹Ana Beatriz de Araujo Veras ²Gyovana Maria Lima Freire ³Natasha Teixeira Medeiros ⁴**Como Citar:**

Soares VBC, Veras ABA, Freire GML, Medeiros NT. Auriculoterapia por fisioterapeutas na atenção básica nordestina e piauiense: série histórica. *Sanare*. 2025;24(1).

Descritores:

Atenção Primária à Saúde; Auriculoterapia; Fisioterapia; Práticas Integrativas e Complementares; Sistema de Informação em Saúde.

Descriptors:

Primary Health Care; Auriculotherapy; Physiotherapy; Complementary Therapies; Health Information Systems.

Descriptores:

Atención Primaria de Salud; Auriculoterapia; Fisioterapia; Terapias Complementarias; Sistemas de Información en Salud.

Submetido:

29/11/2024

Aprovado:

24/01/2025

Autor(a) para Correspondência:

Vitória Bianca da Cunha Soares
E-mail: vitoria.bcs@gmail.com

RESUMO

O uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) por fisioterapeutas contribui para o cuidado de indivíduos e comunidades no contexto biopsicossocial. O presente estudo teve como objetivo descrever a série histórica dos atendimentos de auriculoterapia realizados por fisioterapeutas na atenção básica do Piauí e dos estados da região Nordeste do Brasil, no período de 2017 a 2023. A plataforma utilizada para acesso aos dados dos serviços de saúde foi o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), com base na modalidade terapêutica (auriculoterapia), categoria profissional (fisioterapia) e estados. Identificou-se a prevalência de mais de 10.000 atendimentos realizados por fisioterapeutas na atenção básica (AB) do Piauí e mais de 60.000 na região Nordeste. O Piauí destacou-se entre os estados com maior número de atendimentos registrados, juntamente com Pernambuco e Paraíba. Já Sergipe, Maranhão, Ceará e Alagoas apresentaram quantitativos significativamente menores. Este panorama epidemiológico inédito permite compreender a atuação do fisioterapeuta na AB com auriculoterapia, prática que promove melhor qualidade de vida e saúde aos usuários, além de apresentar baixo custo. Ressalta-se a importância de ampliar investimentos em capacitação e divulgação para fortalecer essa atuação na atenção básica piauiense e nordestina.

1. Vitória Bianca da Cunha Soares. Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: vitoria.bcs@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3088-1003>
2. Ana Beatriz de Araujo Veras. Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: anabeatrizaraujoveras@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1396-3647>
3. Gyovana Maria Lima Freire. Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: gyovanalimafreire@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6672-2426>
4. Natasha Teixeira Medeiros. Fisioterapeuta, Doutora, Docente e Coordenadora do Programa de Residência em Saúde da Família/Atenção Básica da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: natashatmediros@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4592-4365>

ABSTRACT

The use of Integrative and Complementary Practices (PICS) by physiotherapists contributes to the care of individuals and communities in the biopsychosocial context. The present study aimed to describe the historical series of auriculotherapy services performed by physiotherapists in primary care in Piauí and the states of the Northeast region of Brazil, from 2017 to 2023. The platform used to access health service data was the Health Information System for Primary Care (SISAB), based on the therapeutic modality (auriculotherapy), professional category (Physiotherapy) and states. The prevalence of more than 10,000 consultations carried out by physiotherapists in primary care (PC) in Piauí and over 60,000 in the northeast region was identified. It was noticeable that Piauí is among the states that had the most registered services, along with Pernambuco and Paraíba. While Sergipe, Maranhão, Ceará and Alagoas presented significantly lower quantities. This unprecedented epidemiological panorama allows us to identify how physiotherapists work in primary care with auriculotherapy, which promotes a better quality of life and health for users, in addition to being low cost. It is essential to increase investments in training and dissemination with a view to strengthening this activity in primary care in Piauí and the Northeast.

RESUMEN

El uso de Prácticas Integrativas y Complementarias (PICS) por parte de los fisioterapeutas contribuye al cuidado de individuos y comunidades en el contexto biopsicosocial. El presente estudio tuvo como objetivo describir la serie histórica de servicios de auriculoterapia realizados por fisioterapeutas en atención primaria en Piauí y estados de la región Noreste de Brasil, de 2017 a 2023. La plataforma de acceso a datos de servicios de salud utilizada fue el Sistema de Información en Salud para Atención Primaria (SISAB), según modalidad terapéutica (auriculoterapia), categoría profesional (Fisioterapia) y estados. Se identificó la prevalencia de más de 10.000 consultas realizadas por fisioterapeutas en atención primaria (AP) en Piauí y más de 60.000 en la región noreste. Se destacó que Piauí está entre los estados que recibieron más servicios registrados, junto con Pernambuco y Paraíba. Mientras Sergipe, Maranhão, Ceará y Alagoas presentaron números significativamente menores. Este panorama epidemiológico sin precedentes permite identificar cómo los fisioterapeutas trabajan en AB con la auriculoterapia, lo que promueve una mejor calidad de vida y salud de los usuarios, además del bajo costo. Es fundamental aumentar las inversiones en capacitación y publicidad con miras a fortalecer esta actividad en la atención primaria en Piauí y Nordeste.

.....

INTRODUÇÃO

As Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas (MTCI) foram incentivadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) aos países membros desde 1972. No Brasil, com a instauração do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) passaram a ser reconhecidas como fundamentais para uma nova concepção de saúde.

A implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), por meio da Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006, pelo Ministério da Saúde (MS), normatizou a oferta dessas práticas no SUS. A PNPIC conceitua as PICS como uma ampla variedade de abordagens terapêuticas que visam prevenção, promoção e recuperação da saúde, pautadas em uma escuta acolhedora, criação de vínculo terapêutico e integração do ser humano. Atualmente, o SUS oferta 29 PICS à população.

No contexto dos registros desses procedimentos, destaca-se que o Sistema de Informação em Saúde

para a Atenção Básica (SISAB) integra a estratégia do Departamento de Saúde da Família com o objetivo de gerir informações, automatizar processos e melhorar infraestrutura e processos de trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS). Os atendimentos com PICS no Brasil ocorrem há décadas, mas o registro específico no SISAB teve início em 2017, por meio da Portaria SAS nº 145, de 11 de janeiro de 2017.

Entre as inúmeras possibilidades terapêuticas usadas pelo fisioterapeuta em protocolos cinético-funcionais, destacam-se as PICS. Na APS, o fisioterapeuta busca acolher o paciente em seu contexto biopsicossocial, especialmente em condições crônicas que envolvem múltiplos fatores e impactam a funcionalidade. A inclusão do fisioterapeuta nas políticas de APS, com suas múltiplas abordagens, contribui para promoção, prevenção e recuperação da saúde na porta de entrada do sistema. O fisioterapeuta passou a integrar as equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) pela Portaria nº 1.171/2016 e, em 2023, as equipes multiprofissionais de saúde na

atenção básica (eMulti).

De acordo com Santos, Vitorino e Patrício, a auriculoterapia/acupuntura é uma das práticas mais frequentes e presentes em condutas fisioterapêuticas, correspondendo a 54,5% dos achados em revisão integrativa, sendo utilizada por fisioterapeutas do NASF que adotam as PICS como aliadas potentes. Fundamentada na Medicina Tradicional Chinesa, a terapia auricular baseia-se no reequilíbrio do organismo por meio do pavilhão auricular e destaca-se na AB pelo baixo custo, fácil aplicabilidade e benefícios em diversas condições, seja para melhorar a saúde ou reduzir o uso de medicamentos.

Este estudo teve como objetivo descrever a série histórica dos atendimentos de auriculoterapia realizados por fisioterapeutas na atenção básica do Piauí e da região Nordeste brasileira, no período de 2017 a 2023.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa quantitativa, transversal e ecológica, com coleta dos dados entre junho e agosto de 2024, utilizando fontes secundárias públicas referentes aos procedimentos de auriculoterapia realizados por fisioterapeutas na atenção básica do Piauí e da região Nordeste, registrados na Tabela de Procedimentos do SUS (SIGTAP) no SISAB. A série histórica compreendeu o período de 2017 (ano do início dos registros no SISAB) a 2023 (último ano com dados consolidados).

As variáveis analisadas foram: estado, tipo de equipe (Equipe de Saúde da Família - ESF, Equipe Agente Comunitário de Saúde - EACS, NASF/eMulti, Equipe da Atenção Básica - EAB, Equipe Consultório de Rua - ECR, Equipe AB prisional - EABp, Equipe de Atenção Primária - eAP), local de atendimento (UBS, unidade móvel, rua, domicílio, escola/creche, polo - academia da saúde, instituição/abrigo, unidade prisional, unidade socioeducativa), sexo e categoria profissional (fisioterapeuta).

Os dados foram analisados com o Microsoft Excel 2016, apresentados em tabelas e gráficos com valores absolutos e percentuais.

A pesquisa respeitou a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, não sendo submetida a Comitê de Ética, pois utilizou dados secundários.

Este artigo integra a pesquisa "Perfil acadêmico e assistencial brasileiro de Práticas Integrativas e Complementares em Fisioterapia", apoiada pelo Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí

(FAPEPI, Edital N° 004/2022 - PBIC).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo realizou a análise dos dados correspondentes aos atendimentos do profissional fisioterapeuta na atenção básica à saúde piauiense e nordestina no uso da auriculoterapia como modalidade terapêutica em um período de sete anos, de 2017 a 2023, registrados no quadro 1.

A prevalência da auriculoterapia realizada por fisioterapeutas na AB do Piauí é de 10097 atendimentos nos últimos sete anos. A partir do início dos registros do SISAB (2017 até 2019), foi possível constatar um considerável crescimento dos dados, com ápice em 2018, sendo mais da metade contabilizados antes da pandemia por COVID-19 (cerca de 58,5% dos atendimentos). Após a circunstância pandêmica, a partir de 2020, os quantitativos foram menores, porém superiores ao registrado no primeiro ano de mensuração no sistema.

A proporção de atendimentos de auriculoterapia na AB por fisioterapeutas no Piauí em 2023 foi quase o dobro dos quantitativos realizados no primeiro ano de registro analisado.

Quadro 1: Descrição quantitativa dos atendimentos de auriculoterapia realizados por fisioterapeutas na atenção básica à saúde do Piauí. Parnaíba, 2024.

ESTADO	ANO	Nº	%
Piauí	2017	452	4,4%
	2018	3093	30,6%
	2019	2374	23,5%
	2020	1098	10,8%
	2021	812	8%
	2022	1437	14,2%
	2023	831	8,2%
	TOTAL	10097	

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ampliando este cenário descritivo pioneiro a partir da análise correspondente, identificou-se que a prevalência dos atendimentos de auriculoterapia realizados pelo fisioterapeuta na atenção básica da região Nordeste do Brasil foi de mais de 60.000 procedimentos nesses sete anos de registros (tabela 2). O estado de Pernambuco se destacou na análise, apresentando 38,6% do valor correspondente à estimativa da região. Enquanto que o estado

do Ceará apresentou um ínfimo quantitativo de registros correspondentes ao septênio analisado. Em análise comparativa, percebe-se que o número de atendimentos de Pernambuco é mais que o dobro do Piauí. Os estados de Sergipe, Maranhão, Ceará e Alagoas apresentaram quantitativos menores que a metade dos atendimentos do Piauí. Os estados nordestinos de Pernambuco, Paraíba, Piauí e Rio Grande do Norte se destacaram quando comparados com os demais estados da região Nordeste. Já a Paraíba evidenciou valores semelhantes ao do Piauí.

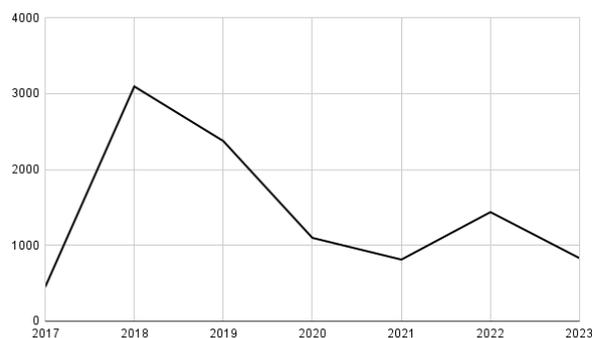
Tabela 2: Descrição quantitativa dos atendimentos de auriculoterapia realizados por fisioterapeutas na atenção básica de todos os estados que compõem a região nordeste brasileira. Parnaíba, 2024.

Auriculoterapia por fisioterapeutas na AB: 2017 a 2023	ESTADO	Nº	%
Região Nordeste do Brasil	Alagoas	1389	2,2%
	Bahia	6051	9,8%
	Ceará	972	1,5%
	Maranhão	1182	1,9%
	Paraíba	10146	16,4%
	Pernambuco	23787	38,6%
	Piauí	10097	16,4%
	Rio Grande do Norte	6583	10,7%
	Sergipe	1312	2,1%
	TOTAL	61519	

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ao analisar a série histórica dos sete anos registrados no SISAB (figura 1), identificou-se um expressivo crescimento de 2017 a 2018, atingindo o ápice no ano de 2018, ultrapassando quantitativos brutos de 3.000 atendimentos de auriculoterapia na AB do Piauí por fisioterapeutas. Após o pico de 2018, houve uma queda gradual a cada ano até 2021. Os atendimentos obtiveram um crescimento acentuado de 2021 a 2022, porém já a partir de 2022 houve novamente um declínio nos dados informados.

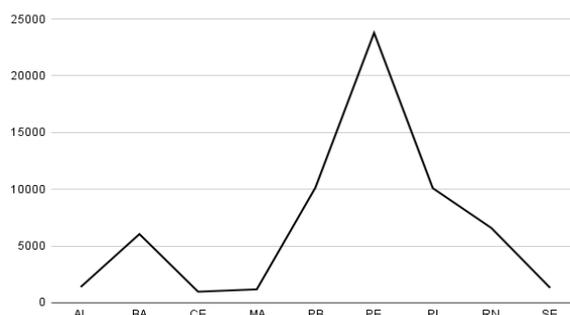
Figura 1: Série histórica dos atendimentos realizados pelo fisioterapeuta utilizando auriculoterapia na atenção básica no Piauí. Parnaíba, 2024



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Em perspectiva ampliada, ao analisar a série histórica do septênio dos nove estados nordestinos (figura 2), ressalta-se o estado de Pernambuco com mais de 20.000 atendimentos de auriculoterapia realizados por fisioterapeutas na Atenção Básica à Saúde. Além de estados como a Paraíba e o Piauí, que ultrapassaram 10.000 procedimentos. No entanto, Alagoas, Ceará, Maranhão e Sergipe representaram os estados com o menor número de atendimentos contabilizados durante os sete anos analisados, por manterem-se com quantitativos distantes da marca dos 5000 atendimentos.

Figura 2: Série histórica de sete anos dos atendimentos de auriculoterapia realizados por fisioterapeutas na atenção básica de todos os estados da região nordeste brasileira. Parnaíba, 2024.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O pioneirismo deste estudo fomenta análise baseada em dados de registros no SISAB dos atendimentos dos fisioterapeutas com a auriculoterapia no Estado do Piauí e nos demais estados que compõem a região nordeste, permitindo inclusive que os profissionais, atores sociais e gestores conheçam a atual situação da implantação desta prática com vistas à sensibilização e maior operacionalização desta PIC.

A auriculoterapia está entre as PICS que tem se destacado e apresentado maior procura por atendimentos nos serviços de saúde nacionais e internacionais. Em recente análise bibliográfica caracterizada por elementos de âmbito mundial, Chun *et al.*¹², identificou mais de cinquenta artigos publicados anualmente desde 2018. E a partir deste mesmo ano, houve uma linha crescente de publicações com valores mais acentuados que os anos anteriores. O Brasil foi ressaltado como um dos centros de pesquisa ativos em auriculoterapia e conquistou a terceira posição dos países com o maior número de publicações. O autor apoia a hipótese que a nomenclatura internacional para auriculoterapia facilitou a clareza do tópico resultando na alta de artigos publicados a partir de 2018. Concomitantemente aos altos números de registros de publicações neste ano, identificou-se no presente estudo um pico de atendimentos de auriculoterapia por Fisioterapeutas em 2018 na AB do estado do Piauí. Em seguida, foi acompanhado por um declínio anual dos quantitativos subsequentes.

Nos achados de Nogueira *et al.*¹³, a relevância da oferta de PICS na APS é principalmente relacionada a uma abordagem holística, símbolo de valorização, acolhimento e humanização designada aos usuários do SUS. No mesmo contexto, a auriculoterapia se apresenta entre as práticas em desenvolvimento no país.

Na pesquisa conduzida por Morais *et al.*¹⁴, o Brasil destacou-se como o país que mais desenvolveu estudos sobre Auriculoterapia. Os estados de Paraná, São Paulo e Minas Gerais foram responsáveis pelo maior número de intervenções, realizadas principalmente em clínicas de fisioterapia e/ou centros de reabilitação, instituições de longa permanência para idosos, universidades e regiões militares. A maioria dos pesquisadores envolvidos era formada em Fisioterapia. Dessa forma, mostrou-se uma ferramenta eficaz no tratamento fisioterapêutico, contribuindo para a melhora das habilidades e funções físicas dos pacientes.

As concepções a respeito das PICS por profissionais da saúde na AB analisadas em estudo realizado por Smaniotta *et al.*¹⁵, divergem entre o modelo de saúde voltado para a totalidade do indivíduo e o modelo direcionado somente para a doença. O aumento da busca e oferta por PICS, em especial a auriculoterapia, se deve a elevada divulgação dos benefícios adquiridos com a utilização de tal prática e também ao fato da insatisfação com o

modelo de saúde convencional, assim, a procura por tratamentos mais suaves e com menos efeitos colaterais. O decréscimo de atendimentos realizados por fisioterapeutas observados na série histórica reafirma que o baixo conhecimento de gestores, profissionais e estudantes da área da saúde tem impacto nestes dados. A falta de formação dos fisioterapeutas para as PICS limita a utilização dessas práticas. Visto que, a autora traz em seus achados que a auriculoterapia foi a técnica mais utilizada pelos fisioterapeutas por ter relação com a oferta de capacitações, principalmente no NASF, que utiliza apenas a auriculoterapia, sendo a única opção com capacitação disponível. Portanto, para ampliar o uso dessas práticas na Atenção Básica é necessário a oferta de capacitações na modalidade Educação Permanente aos profissionais da saúde. Ademais, investimento dessas técnicas nas graduações e maior divulgação para a população.

Ao analisar as práticas fisioterapêuticas na APS, vale acrescentar o achado de Bim *et al.*⁷, que identificou a educação em saúde como ampla ferramenta de promoção de saúde realizada em quase todos os locais de atendimento ofertados pelos fisioterapeutas, visando a corresponsabilização e fortalecimento dos usuários do SUS. Contudo o modo organizacional difere entre as diversas unidades de atendimento distribuídas pelo país. Dentro do contexto de cuidados primários o fisioterapeuta atua em atendimentos individuais, coletivos, visitas domiciliares e ações territoriais.

Assim como, Silva *et al.*¹¹, afirma em seus achados com um grupo de auriculoterapia, a integralidade da saúde é garantida por meio da ampliação de ações ofertadas, a exemplo o grupo da PIC, proporcionado através de profissionais da atenção básica a busca pela escuta acolhedora, analisando a singularidade de cada paciente. De forma equivalente, o fisioterapeuta compõe essa equipe de profissionais que complementam suas abordagens terapêuticas a fim de alcançar a atenção integral na AB. Estudos de Chun *et al.*¹², apontam que a auriculoterapia tem eficácia para diversas disfunções, como insônia, ansiedade, cessação de tabagismo, comprometimento cognitivo, obesidade e controle da dor.

Os múltiplos dados colhidos referentes aos resultados do uso das PICS faz-se presente em numerosos estudos, em conformidade com o exposto, Boccolini *et al.*¹⁶, observou que indivíduos das regiões Sul, Nordeste e Norte, em comparação com indivíduos da região Sudeste apresentaram maiores

chances de declarar o uso de PICS. Conforme exposto na figura 2, é possível ponderar na análise de dados de uma única PIC (auriculoterapia) um quantitativo abundante de atendimentos na região Nordeste do país. Dessa forma, é adequado refletir a respeito da grandiosa proporção de atendimentos envolvendo a variedade de PICS ofertadas em toda região Nordeste e suas potencialidades para o fornecimento de saúde para toda a população inserida neste contexto da AB.

O Brasil é referência na implementação das PICS e vem apresentando crescentes registros em todo território. Silva *et al.*¹⁷, analisou as sessões de PICS em cada região brasileira e seus respectivos estados a partir de 2018 até 2022. De acordo com os resultados apresentados, a região Nordeste ficou em terceiro lugar no ranking (548.635 atendimentos com PICS), no quesito práticas que mais se destacaram a auriculoterapia foi nomeada. Piauí e Maranhão foram os únicos estados da região Nordeste que mantiveram valores contínuos de sessões com PICS no decorrer dos anos analisados, os demais apresentaram um declínio em 2020 mas ascenderam em seguida. O estado que obteve o maior número de sessões registradas ao longo dos anos foi Pernambuco, seguido pela Bahia e Piauí (68.557).

Na análise dos estados da região nordeste identificou-se um elevado número de atendimentos com auriculoterapia pelo fisioterapeuta na AB no estado de Pernambuco. De acordo com o estudo de Queiroz, Barbosa e Duarte³ que analisou a compreensão dos profissionais dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB) sobre a utilização das PICS em Jaboatão dos Guararapes-PE, identificou-se que a auriculoterapia foi a prática predominante (75%), sendo utilizada na população e nas equipes apoiadas, de forma individual e coletiva, principalmente nos problemas de saúde mental, dores crônicas e/ou perioperatórias. As perspectivas poderiam ser ampliadas caso houvesse recurso orçamentário específico para o financiamento da PNPIC.

De acordo com o Ministério da Saúde, Pernambuco em 2017 registrou mais de 20 mil atendimentos utilizando as PICS nos 122 municípios que ofertam auriculoterapia e outras treze práticas. Equivalente a isso, os achados do presente estudo relacionados aos atendimentos realizados exclusivamente por fisioterapeutas na AB utilizando a auriculoterapia no septênio foi o mesmo que um ano de atendimento por múltiplos profissionais da saúde em uma vasta

oferta de PICS¹⁸.

Ao serem analisados cada estado da região nordeste, tem-se que o Piauí apresentou grandes quantitativos e alguns estados valores baixos, dentre eles o Maranhão. Recente publicação realizada no Maranhão detectou que apenas 25% dos municípios ofertam PICS, sendo a categoria da enfermagem identificada nos cargos de coordenação e gestão na atenção básica, sendo realizados atendimentos de acupuntura e de auriculoterapia em 16% dos municípios que ofertam PICS, principalmente desenvolvidas por fisioterapeutas (54,5% dos municípios que ofertam estas práticas). A baixa oferta das práticas no estado maranhense pode decorrer de uma incoordenação da PNPIC e da baixa aquisição de recursos financeiros pelos gestores para a execução das práticas².

Conforme dados divulgados pela Secretaria de Estado da Saúde do Piauí - SESAPI, a região piauiense inicialmente ofertava as terapias complementares em 39 municípios e atualmente em sessenta¹⁹. Dessa forma, é notório a expansão de atendimentos no território estadual, a necessidade de desenvolver as modalidades existentes e a inclusão de novas, e a elaboração de uma Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPIC) com o propósito de melhorar a implementação e gerenciamento de tais práticas nos municípios.

Este estudo apresentou limitações relativas à metodologia adotada, na medida em que a análise de dados secundários em saúde é suscetível a subnotificação. Entretanto o ineditismo desta análise permite fomentar a realização de pesquisas futuras realizadas com os protagonistas dos atendimentos realizados por fisioterapeutas com auriculoterapia na atenção básica à saúde, notadamente profissionais e usuários do serviço.

CONCLUSÃO

Os registros obtidos revelaram que nos últimos sete anos houve mais de 10.000 atendimentos realizados por fisioterapeutas na atenção básica do Piauí utilizando auriculoterapia. Evidenciando a importância do uso das PICS na AB por fisioterapeutas como recurso para contribuir na prevenção, promoção e recuperação de saúde da população. Na série histórica houve um crescimento considerável com o ápice de atendimentos em 2018, mas a partir dos anos seguintes, marcados pela pandemia de covid-19, o decréscimo dos dados foi gradual interferindo na

oferta dos atendimentos de auriculoterapia.

Ao examinar a região Nordeste do Brasil, os dados resultaram em mais de 60.000 atendimentos de auriculoterapia por fisioterapeutas correspondentes ao septênio analisado. Com destaque para os estados de Pernambuco, Paraíba e Piauí que ultrapassaram 10.000 atendimentos. Tais achados são de relevância significativa, porém há a necessidade de mais estudos para ampliar os conhecimentos da auriculoterapia e das demais PICS de forma mais abrangente. Além do mais, a utilização das tecnologias em todo o contexto do sistema de saúde, a exemplo o SISAB, fornece um vasto acesso a múltiplas informações de todo território brasileiro que podem proporcionar resoluções para as principais problemáticas através da análise e tratamento desses dados.

Os benefícios adquiridos com a utilização da auriculoterapia fomentam uma melhor qualidade de vida para os usuários da AB, além de ser uma técnica de baixo custo. Para tanto, ampliar investimentos nas PICS através de capacitações, divulgações e mais estudos sobre essas abordagens tendem a suprir os objetivos da AB concomitante com a redução em gastos das contas públicas. Visto que, tratar o paciente em sua totalidade já na atenção primária resulta em menor sobrecarga da atenção secundária ou até mesmo terciária.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Vitória Bianca da Cunha Soares contribuiu com a concepção do artigo, coleta, análise e interpretação dos dados, e redação do manuscrito. **Ana Beatriz de Araujo Veras, Gyovana Maria Lima Freire** contribuíram com a coleta de dados e redação do manuscrito. **Natasha Teixeira Medeiros** contribuiu com a concepção, delineamento, revisão crítica do manuscrito e aprovação da versão final a ser publicada.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS [Internet]. COFFITO; 2016 [citado 2024 Set 6]. Disponível em: <https://coffito.gov.br/campanha/pics/index.php?nome=principal>
2. Soares RD, Pinho JRO, Tonello AS. Diagnóstico situacional das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde do Maranhão. *Saúde Debate*. 2020 Jul;44(126):749-61. DOI: 10.1590/0103-1104202012612
3. Queiroz NA de, Barbosa FES, Duarte WBA. Uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde por profissionais dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica. *Physis*. 2023;33:e33037. DOI: 10.1590/S0103-7331202333037
4. Brasil. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [citado 2024 Set 6]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informação da Atenção Básica (SISAB) [Internet]. 2024 [citado 2024 Set 6]. Disponível em: <https://sisab.saude.gov.br/>
6. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 145, de 11 de janeiro de 2017. Altera procedimentos na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS para atendimento na Atenção Básica. *Diário Oficial da União*. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2017/prt0145_11_01_2017.html
7. Bim CR, Carvalho BG, Trelha CS, Ribeiro KSQS, Baduy RS, González AD. Physiotherapy practices in primary health care. *Fisioter Mov*. 2021;34:e34109. DOI: 10.1590/fm.2021.34109
8. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.171, de 16 de junho de 2016. Credencia municípios para incentivos referentes aos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt1171_16_06_2016.html
9. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 635, de 22 de maio de 2023. Institui incentivo financeiro federal para equipes multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde. *Diário Oficial da União*. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-635-de-22-de-maio-de-2023-484773799>
10. Santos FAB, Vitorino MPM, Patrício DS. Práticas integrativas como recurso complementar nas condutas fisioterapêuticas e atenção primária de saúde: revisão integrativa. *SciGen*. 2023;22(3):334-45. Disponível em: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/446>
11. Silva LKM, Lima HS, Cavalcante WT, Morais MST, Viana YA, Silva LM. Auriculoterapia na atenção primária: perspectivas de participantes de um grupo fechado. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2022;17(44):2687. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2687>
12. Chun H, Shin WC, Joo S, Kim H, Cho JH, Song MY, et al. Bibliometric analysis of auriculotherapy research trends over the past 20 years. *Complement Ther Med*. 2024;82:103036. DOI: 10.1016/j.ctim.2024.103036

13. Nogueira AJS, Pachú CO. Integrative and Complementary Practices in Health Promotion: A narrative review. *Rev Saude Debate*. 2023;12(8):e9612842853. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42853>

14. Morais BX, Ongaro JD, Almeida FO, Luz EMF, Greco PBT, Magnago TSB. Auriculotherapy and reducing chronic musculoskeletal pain: integrative review. *Rev Bras Enferm*. 2020;73:e20190394. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0394

15. Smaniotto S, Fracasso T, Nierotka RP, Ferretti F. Conhecimento de fisioterapeutas quanto às práticas integrativas e complementares. *Rev Fisioter Saúde*. 2019;7(1):34-48. Disponível em: <https://doi.org/10.22298/rfs.2019.v7.n1.5037>

16. Boccolini PMM, Boclin KLS, Sousa IMC, Boccolini CS. Prevalence of complementary and alternative medicine use in Brazil: results of the National Health Survey, 2019. *BMC Complement Med Ther*. 2022;22(1):205. DOI: 10.1186/s12906-022-03687-x

17. Silva LC, Lima F, Marchi SM, Malta AMM, Rodrigues JE, Silva SMA, et al. Implementação da política de práticas integrativas complementares no Brasil: análise dos resultados nos últimos cinco anos. *Recima21 Rev Cient Multidiscip*. 2023;4(7). Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3534>

18. Brasil. Ministério da Saúde. Em Pernambuco, 122 municípios utilizam práticas integrativas no tratamento de pacientes do SUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [citado 2024 Out 26]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2018/marco/em-pernambuco-122-municipios-utilizam-praticas-integrativas-no-tratamento-de-pacientes-do-sus>

19. Brasil. Secretaria de Estado da Saúde do Piauí. Sesapi trabalha para ampliar oferta de Práticas Integrativas e leva mais qualidade de vida para pacientes no Piauí [Internet]. Teresina; 2024 [citado 2024 Out 26]. Disponível em: <https://www.saude.pi.gov.br/noticias/2024-08-11/13027/sesapi-amplia-oferta-de-praticas-integrativas-e-leva-mais-qualidade-de-vida-para-pacientes-no-piaui.html>

